



Percepções de mães adolescentes sobre aleitamento materno

Perceptions of adolescent mothers about breastfeeding

Ruth Silva Lima da Costa¹ 

Elissandra Tainá da Costa Rocha² 

Eliza Lima de Oliveira³ 

Melissa Maria Lima Chaves⁴ 

¹Autora para correspondência. Centro Universitário Uninorte (Rio Branco). Acre, Brasil. ruttilyma@gmail.com

²⁻⁴Centro Universitário Uninorte (Rio Branco). Acre, Brasil. tainarocha_@hotmail.com, elizaolilima@gmail.com, melissaachaves@gmail.com

RESUMO | OBJETIVO: Evidenciar as percepções de mães adolescentes frente à prática do aleitamento materno. **MÉTODO:** Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa realizado junto a 10 mães adolescentes acompanhadas em uma unidade de saúde do Acre. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada e a análise pela técnica de análise do conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** Estruturado em três categorias: Conhecimento da mãe adolescente sobre o aleitamento materno; Realização de consultas de pré-natal e recebimento de orientações pelos profissionais de saúde sobre a importância de amamentar; e Dificuldades encontradas frente ao ato de amamentar. Para a maioria das adolescentes, o leite materno é muito importante, pois fornece ao bebê os nutrientes necessários para seu crescimento e desenvolvimento saudável. A maioria não lembrava a quantidade de consultas de pré-natal realizadas e afirmou ter recebido poucas orientações do profissional de saúde frente à temática. As principais dificuldades encontradas no ato de amamentar foram a pega incorreta, fissuras mamilares, dores durante a mamada e a rejeição do bebê ao peito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As adolescentes demonstraram possuir conhecimentos sobre a amamentação, porém acompanhamento insuficiente pelos profissionais de saúde, ficando evidente a necessidade de implementação de ações capazes de atender as necessidades desta população para evitar o desmame precoce.

DESCRITORES: Adolescente. Aleitamento materno. Desmame. Percepção.

ABSTRACT | OBJECTIVE: To highlight the perceptions of adolescent mothers regarding breastfeeding. **METHOD:** Descriptive exploratory study with a qualitative approach carried out with 10 adolescent mothers accompanied at a health unit in Acre. Data collection took place through semi-structured interviews and analysis using the Bardin content analysis technique. **RESULTS:** Structured into three categories: Knowledge of the adolescent mother about breastfeeding; Conducting prenatal consultations and receiving guidance by health professionals on the importance of breastfeeding; and Difficulties encountered when breastfeeding. For most adolescents, breast milk is very important, as it provides the baby with the nutrients necessary for her healthy growth and development. Most did not remember the number of prenatal consultations performed and stated that they had received little guidance from the health professional regarding the topic. The main difficulties encountered in breastfeeding were incorrect grip, nipple cracks, pain during breastfeeding, and the baby's breast rejection. **FINAL CONSIDERATIONS:** The adolescents demonstrated to know about breastfeeding, but insufficient follow-up by health professionals, making evident the need to implement actions capable of meeting the needs of this population to avoid early weaning.

DESCRIPTORS: Adolescent. Breast Feeding. Weaning. Perceptions.

Introdução

A prática da amamentação configura-se como o mais importante fator capaz de estimular o vínculo entre mãe e filho, pois pode consolidar laços afetivos entre eles, e dessa forma fortalecer sentimentos mútuos de segurança e proteção. O leite materno contém todos os nutrientes necessários para a criança, influenciando diretamente no seu desenvolvimento saudável, cooperando para a redução da taxa de morbimortalidade infantil e favorecendo o crescimento adequado, além de prevenir importantes doenças na infância¹⁻³.

Frente a ocorrência de gravidez na adolescência, muitas adolescentes não estão preparadas para esse momento, nesse sentido, torne-se frequente o desconhecimento sobre a importância da amamentação e na maioria das vezes, elas fazem a opção de seguir orientações erradas e práticas que enfraquecem tanto a confiança materna como a auto eficácia do ato de amamentar^{4,5}. Entre elas, podem haver dificuldades com a prática da amamentação, como a inexperiência com o ato de amamentar, o conhecimento deficiente sobre a temática e a falta de informação, que podem fazer a jovem mãe acreditar em mitos e em crenças, tais como a de que o leite materno é fraco, ou é insuficiente para atender às demandas da criança⁶.

Alguns fatores também podem interferir para o insucesso do aleitamento materno, dentre os quais, destacam-se: introdução precoce de outros alimentos, rejeição do bebê ao peito da mãe, oferta de mamadeira e chupetas, a pega incorreta do bebê ao peito, problemas mamários, e questões relacionadas a estética, uma vez que a mulher tem uma significativa preocupação em relação ao aspecto das mamas⁷.

Nesse sentido, estudos corroboram que o desmame precoce frequentemente ocorre entre mães adolescentes e está associado a vários fatores, o que torna o lactante mais vulnerável a infecções, pois a prática do aleitamento materno não está sendo efetiva^{8,9}.

Destarte, o ato de amamentar consiste em um comportamento que pode ser apreendido se as mães receberem as informações adequadas, bem como o acompanhamento correto por parte dos profissionais de saúde, além do apoio dentro de suas famílias, o que pode gerar, principalmente entre as mães adolescentes, o desenvolvimento de confiança frente a prática, melhorar as técnicas de amamentação e prevenir o desenvolvimento de problemas associados a ela¹⁰.

Atualmente, apesar da relevância do tema, observa-se que muitos estudos buscam identificar a perspectiva de mulheres adultas sobre o ato de amamentar, no entanto, estudos realizados com adolescentes frente à percepção sobre a amamentação ainda são escassos, principalmente na região Norte. Portanto, espera-se que os resultados da presente pesquisa forneçam subsídios para a melhoria da qualidade da assistência à saúde prestada as mães adolescentes e que os resultados encontrados sirvam como base para a melhoria das práticas na área de enfermagem frente a essa temática. Assim, o objetivo do presente estudo é evidenciar as percepções de mães adolescentes frente à prática do aleitamento materno.

Método

Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, realizado junto a mães adolescentes, acompanhadas em uma unidade de saúde do Acre.

Participaram da pesquisa 10 mães adolescentes, com idade entre 10 a 19 anos, cujos filhos estavam com idade entre 0 a 12 meses. Foram considerados como critérios de inclusão: ser mãe adolescente na faixa etária entre 10 a 19 anos, cujos filhos amamentaram e/ou estavam amamentando, e encontravam-se com idade entre 0 a 12 meses. Foram excluídas as mães adolescentes que não amamentaram e que cujos filhos estavam com idade superior a 12 meses.

O método de seleção das participantes deu pela amostragem aleatória simples, através de um sorteio, em que elas foram identificadas previamente através de registros na unidade de saúde e após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas e em seguida convidadas por via telefônica para participarem do estudo. Após o aceite das participantes, foi feito um contato com os pais ou responsáveis para a autorização da participação delas na pesquisa.

A coleta de dados se deu por meio de entrevista com roteiro semiestruturado e ocorreu no mês de março de 2020 em uma sala privativa na unidade de saúde, tendo a duração de 20 minutos. A entrevista foi gravada para assegurar a essência das falas e, posteriormente, transcrita na íntegra.

A referida coleta só ocorreu após leitura explicativa do objetivo da pesquisa e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis e do termo de assentimento livre e esclarecido (TALE), pelas participantes.

Para descrever a percepção de mães adolescentes frente a prática do aleitamento materno, foram definidas previamente três questões norteadoras no instrumento de coleta de dados, a saber: Conhecimento da mãe adolescente sobre o aleitamento materno; Realização de consultas de pré-natal e recebimento de orientações pelos profissionais de saúde sobre a importância de amamentar e Dificuldades encontradas frente ao ato de amamentar.

O tratamento dos dados foi feito através da análise qualitativa de conteúdo de Bardin¹¹, compondo-se de leituras flutuantes, emergindo núcleos de significados no conjunto do material coletado para organização e análise dos dados. Esses dados foram então demonstrados no texto organizados em categorias específicas buscando responder aos objetivos propostos

Para garantir o anonimato das participantes, estas foram denominadas A1 até A10, respectivamente, conforme suas falas aparecem no texto.

Para fins éticos, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa local com o parecer nº 3.777.816.

Resultados e discussão

A maioria das mães encontrava-se com 18 anos de idade, possuía ensino médio incompleto, renda familiar de até dois salários mínimos, vivia com um companheiro e não exerciam nenhuma atividade remunerada. A faixa etária dos filhos era entre 6 a 12 meses, ainda em aleitamento, porém haviam mamado exclusivamente menos de três meses.

Os resultados serão apresentados por categorias de análise, a fim de melhor contextualizar a realidade subjetiva das participantes:

Conhecimento da mãe adolescente sobre o aleitamento materno

Conforme os relatos, observou-se que o conhecimento das adolescentes sobre a amamentação estava relacionado à sua importância na oferta de nutrientes para as necessidades do bebê e seu crescimento e desenvolvimento saudável, além da importância na formação de vínculo entre mãe e filho.

Através dele o bebê recebe os nutrientes que precisa e fortalece a imunidade. (A3, 18 anos)

Que é algo essencial para o bebê e que contém todas as vitaminas necessárias para a minha filha que ainda é pequena ... e é muito importante para desenvolvimento da criança. (A5, 16 anos)

Que é algo essencial para o bebê, que contém todas as vitaminas necessárias para ele e é muito importante para o desenvolvimento da criança. (A7, 16 anos)

Bom, durante os seis meses, eu sempre levei a {...} até a unidade de saúde, então, eles sempre me passaram que o aleitamento era muito importante, principalmente durante os seis meses do bebê. Então, eu sempre busquei, somente amamentar ela, até seis meses pelo fato de ser um vínculo muito importante entre mãe e filho, porém não é somente por isso. E pelo fato de ser importante para a saúde do bebê, o aleitamento materno ajuda o bebê de tudo aquilo que ele precisa, desde a água, até os alimentos que ele precisa! Muitas coisas durante o tempo exclusivo de aleitamento materno, a gente precisa tomar bastante cuidado, nos alimentos que a gente consome, porque de fato, tudo aquilo vai para o leite e pode acabar prejudicando a saúde do bebê. (A10, 19 anos)

O aleitamento materno é a melhor estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui-se como a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe¹².

Por conseguinte, torna-se essencial que as mães adolescentes estejam providas de conhecimentos sobre os benefícios da amamentação, a fim de assegurar o seu sucesso. Contudo, apesar do conhecimento das vantagens da prática e dos esforços para o incentivo ao aleitamento materno, as taxas de desmame precoce ainda são elevadas nosso país¹³.

Sendo assim, conforme relatos de algumas adolescentes evidenciou-se que elas têm um conhecimento adequado com relação a amamentação, no entanto esse conhecimento precisa ser aprofundado para garantir que seja colocado em prática no dia a dia frente ao cuidado com o lactante.

Apesar da evidência do conhecimento sobre o ato de amamentar, essa prática pode ser seriamente comprometida entre as mães adolescentes, uma vez que nessa fase da vida, elas tendem a desenvolver medo do novo, apresentarem imaturidade e ansiedade, devido a inexperiência o que, por conseguinte, compromete o aleitamento materno⁹.

Em um estudo desenvolvido em Montes Claros (MG), foi evidenciado que as adolescentes quando questionadas sobre as vantagens do aleitamento materno exclusivo para a mãe e para o filho, demonstraram insegurança e dúvidas ao destacar seus benefícios¹⁴. Em uma outra pesquisa realizada com puérperas adolescentes no estado do Piauí (PI), em 2015, quando questionadas sobre o conhecimento das vantagens da amamentação, a maioria delas afirmou saber que é vantajoso para a proteção imunológica do bebê e para evitar a desnutrição, desconhecendo as demais vantagens e importância¹⁵.

Dessa forma, torna-se importante que haja por parte dos profissionais de saúde, a prática da orientação continuada, com o intuito de construir o conhecimento adequado acerca da amamentação. Essa compreensão das mães adolescentes pode ajudá-las a desmistificar as más experiências, as crenças e os valores contrários a amamentação, que podem influenciar a sua prática¹⁶.

Realização de consultas de pré-natal e recebimento de orientações pelos profissionais de saúde sobre a importância de amamentar

A prática assistencial é fator muito importante na atenção ao adolescente. Os depoimentos evidenciaram que independentemente do número de consultas de pré-natal realizadas, houve uma lacuna assistencial ocasionada pelos profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento às mães adolescentes, uma vez que elas afirmaram terem recebido pouca ou nenhuma orientação sobre a prática da amamentação e/ou sobre as possíveis dificuldades que elas poderiam enfrentar frente a ela.

Eu só fiz duas consultas de pré-natal, porque escondia a gravidez da minha família e não podia ir ao posto. O enfermeiro não conversou comigo sobre amamentação não, na primeira consulta só pediu meus exames e na outra só avaliou como eu estava. (A1, 16 anos)

Eu fiz meu pré-natal completo, fiz 10 consultas, não foi todas as vezes, mais a enfermeira me explicou sim, tudo sobre como era importante amamentar e como que eu tinha que fazer para amamentar, que não era para mim desistir pois o leite era bom para o meu filho. (A2, 18 anos)

Não lembro quantas consultas eu fiz, mas comecei a fazer o pré-natal quando estava com 18 semanas, mais ou menos umas 7 ou 8 eu acho. O enfermeiro me falou que precisava amamentar só no peito até minha bebê fizer 6 meses. Achou que falou comigo sobre isso umas três vezes só e foi rápido. (A9, 18 anos)

Não sei quantas consultas eu fiz, porque eu escondi minha gravidez até quase os 4, 5 meses do meu pai. Eu perdi minha carteira de gestante, mas o normal de gestante é ir ao pré-natal de 15 em 15 dias, mas, como já estava muito avançada, eu passei a ir de 2 em 2 semanas, para poder completar o ciclo normal do pré-natal. Durante as consultas a enfermeira me falou que eu tinha que amamentar só no peito e não dá água, nem chá para ele, porque o leite do peito era completo. (A10, 19 anos)

Com o objetivo de estudar características das adolescentes grávidas acompanhadas pela atenção básica à saúde, um estudo realizado interior de Minas Gerais (MG), em 2017, evidenciou que a maioria não realizou sete ou mais consultas no pré-natal, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde¹⁷.

Um importante método de conhecimento e cuidados tanto para com a mãe quanto com o bebê e o pré-natal. É por meio dele que se pode obter diversas informações a respeito da gravidez, tratamento de possíveis infecções e de complicações. Os cuidados vão desde o início da gestação até o nascimento, verificando existência de possíveis doenças, tratando as mesmas, diminuindo casos de morbimortalidade fetal e materna, sendo que nesse período da adolescência ele torna-se estritamente necessário para acompanhar a gestação, a fim de evitar futuras complicações e fornecer as orientações necessárias quanto à prática da amamentação e cuidados com o recém-nascido¹⁸.

Destarte, o acompanhamento pré-natal deve fundamentalmente garantir as práticas de educação em saúde, sendo os profissionais de saúde, responsáveis por dissipar toda e qualquer dúvida que envolva o fenômeno da amamentação que é extrema relevância para a saúde pública¹⁹. Durante o pré-natal, o profissional enfermeiro tem o papel de contribuir para a construção de um processo eficaz de amamentação através do aconselhamento e das orientações, o que culmina para formação de um vínculo com as mães adolescentes, tornando-as mais aptas e seguras para amamentar e cuidar do bebê²⁰.

Nesse sentido, é válido também que sejam desenvolvidas estratégias de educação em saúde associadas às consultas de pré-natal, que podem agregar conhecimentos às adolescentes frente à amamentação, como a implantação de grupos de gestantes, realizados nas unidades de saúde, constituindo-se em um recurso para proporcionar trocas de conhecimentos entre elas²¹.

Dificuldades encontradas frente ao ato de amamentar

Os relatos refletiram as dificuldades que as adolescentes encontraram frente ao ato de amamentar. As principais dificuldades foram a pega incorreta, as fissuras mamilares, dores durante a amamentação e a rejeição do bebê ao peito.

As dificuldades que eu tive foi a pega errada e o aparecimento das fissuras, meu peito ficou todo cortado eu não consegui mais dar de mamar. (A2, 18 anos)

Sentia muitas dores quando ele sugava, por conta disso desisti de amamentar e ele não mama mais. (A4, 18 anos)

Ela chorava muito e queria vomitar quando eu tentava dar o peito, aí eu não tive paciência e acabou que eu tive que dar mamadeira mesmo. (A6, 18 anos)

Bom eu consegui amamentar ela até 3 meses, não tive problemas não, mais precisei voltar para a escola e foi o jeito dar a mamadeira mesmo. (A8, 17 anos)

Corroborando com esses achados, uma pesquisa realizada com 12 mães adolescentes no município de

Divinópolis (MG), apontou que todas as participantes relataram algum tipo de dificuldade para amamentar. Dentre essas dificuldades que influenciaram no processo de amamentação, as adolescentes mencionaram o trauma mamilar, fator de muita ocorrência entre as entrevistadas que expressaram ter tido dificuldades na amamentação, principalmente no seu início, quando ainda não havia sido estabelecida a pega mamária²².

Frente a isso, dados de um estudo realizado em uma unidade básica de saúde do Acre evidenciaram que a maioria das mães encontraram dificuldades no ato de amamentar, pois a maioria revelou não saber posicionar o bebê corretamente, apresentou mamas duras e dolorosas, referiram sentir dor durante a mamada e relataram a ocorrência de feridas nos mamilos²³, ou seja, a dificuldade da pega, a falta de posição correta para amamentar geram dores e traumas mamilares, como as fissuras, e podem desmotivar as mães para a amamentação e ocasionar o desmame precoce.

Por conta disso, as mães que estão amamentando necessitam de apoio e suporte emocional, bem como informações precisas sobre a pega correta, posição do bebê, entre outras, para se sentirem mais confiantes e aptas para este processo; no entanto, em muitos casos o suporte oferecido pelos profissionais de saúde costuma ser incipiente, pois são necessárias ações efetivas, no sentido de prestar uma assistência adequada perante as intercorrências durante o processo de amamentação, principalmente na disponibilidade de assistência imediata, assegurando assim os benefícios para a mãe e criança^{12,21}.

Sendo assim, se faz necessário a intensificação de ações educativas voltadas para as principais dificuldades encontradas frente ao ato de amamentar, permitindo que as mães adolescentes adquiram confiança suficiente na sua habilidade em conduzir a amamentação²⁴, pois o ato de amamentar requer prática que deve ser aprimorada diariamente.

Desse modo, entende-se que amamentação, principalmente na adolescência, necessita do apoio dos profissionais de saúde e principalmente da família, exigindo deles estratégias de comunicação eficazes que possam auxiliar essas mães a superarem as dificuldades enfrentadas durante esse processo²⁵.

Esse estudo teve como principal limitação o fato de ter sido em apenas uma unidade de saúde, não permitindo, dessa forma, generalizar os resultados obtidos. Diante disso, os autores sugerem a realização de outros estudos que abranjam uma maior dimensão territorial para uma maior abrangência dos resultados.

Considerações finais

Este estudo permitiu vislumbrar as percepções de mães adolescentes frente ao aleitamento materno, e foi possível observar que a maioria delas apresentou conhecimento sobre a importância da amamentação, embora muitas não tenham realizado o acompanhamento pré-natal adequadamente. Algumas informaram que receberam orientação sobre o ato de amamentar pelo profissional de saúde; no entanto, a maioria apresentou dificuldades com a amamentação, o que resultou no desmame precoce.

Dada a importância da temática, cabe ao profissional enfermeiro realizar práticas educativas frente às mães adolescentes, no sentido de demonstrar as vantagens da prática, bem como buscar estratégias de integração das mesmas as consultas de pré-natal, visto que é nesse momento que ele poderá ajudá-las com suas dúvidas e incertezas quanto à prática.

Contribuições das autoras

Rocha ETC, Chaves MML e Oliveira EL participaram da concepção, delineamento, coleta de dados da pesquisa, interpretação, busca e análise dados, redação do artigo científico. Costa RSL participou da concepção, delineamento, submissão do projeto ao Comitê de ética e pesquisa, interpretação dos dados, busca e análise estatística dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados e redação final do artigo científico.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Referências

1. Lima APC, Nascimento DS, Martins MMF. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *J Health Biol Sci.* 2018;6(2):189-96. <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i2.1633.p189-196.2018>
2. Sehnem GD, Tamara LD B, Lipinski JM, Tier CG. Vivência da amamentação por mães adolescentes: experiências positivas, ambivalências e dificuldades. *Rev. enferm. UFSM [Internet].* 2016;6(4):578-88. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/23707>
3. Braga S. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. *Brazilian Journal of Development.* 2020;6(9):70250-70261. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-468>
4. Victora CG, Bahl R, Barros AJ, França GV, Horton S, Krasevec, et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *The Lancet.* 2016;387(10017):475-90. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7)
5. Rollins NC, Bhandari N, Hajeebhoy N, Horton S, Lutter CK, Martines JC. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices?. *The Lancet.* 2016;387(10017):491-504. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01044-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01044-2)
6. Capucho LB, Forechi L, Lima RCD, Massaroni L, Primo CC. Fatores que interferem na amamentação exclusiva. *Rev. Bras. Pesq. Saúde [Internet].* 2017;19(1):108-13. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/17725/12151>
7. Conde RG, Guimarães CMS, Gomes-Sponholz FA, Oriá MOB, Monteiro JCS. Autoeficácia na amamentação e duração do aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. *Acta paul de enferm.* 2017;30(4):383-9. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700057>
8. Souza SA, Araújo RT, Teixeira JRB, Mota TN. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes. *Rev. enferm. UFPE on line [Internet].* 2016;10(10):3806-13. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11446/13261>
9. Maranhão TA, Gomes KRO, Nunes LB, Moura LNB. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. *Cad saúde colet.* 2015;23(2):132-9. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500020072>
10. Vitolo MR, Louzada MLC, Rauber F. Atualização sobre alimentação da criança para profissionais de saúde: estudo de campo randomizado por conglomerados. *Rev Bras Epidemiol.* 2014;17(4):873-86. <https://doi.org/10.1590/1809-4503201400040007>

11. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
12. Ministério da Saúde (Brasil), Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar [Internet]. 2a. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
13. Silva NM, Waterkemper R, Silva EF, Cordova FP, Bonilha ALL. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. Rev Bras Enferm. 2014;67(2):290-5. <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140039>
14. Moura LP, Oliveira JM, Noronha DD, Torres JDRV, Oliveira KCF, Teles MAB. Percepção de mães cadastradas em uma estratégia saúde da família sobre aleitamento materno exclusivo. Revista de enfermagem UFPE on line [Internet]. 2017;11(supl 3):1403-9. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13983/16836>
15. Soares L. Conhecimento de puérperas adolescentes sobre o aleitamento materno. Adolescência e Saúde [Internet]. 2016;13(supl.2):89-97. <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v13s2a11.pdf>
16. Alves DDA, Silva AS, Lemos, ICS, Albuquerque GA. Alimentação complementar em menores de um ano: interpretações de mães adolescentes. Revista Saúde e Desenvolvimento [Internet]. 2016;9(5):93-105. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/485>
17. Jezo RFV, Ribeiro IKS, Araújo A, Rodrigues BA. Gravidez na adolescência: perfil das gestantes e mães adolescentes em uma unidade básica de saúde. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017;7:e1387. <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1387>
18. Martins QPM, Ferreira GSM, Aragão AEA, Gomes FMA, Araújo LM, Ferreira FIS. Conhecimentos de gestantes no pré-natal: Evidências para o cuidado de enfermagem. Sanare [Internet]. 2015;14(2):65-71. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/827>
19. Domingues RMSM, Viellas EF, Dias MAB, Torres JA, Theme-Filha MM, Gama SGN, et al. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. Rev Panam Salud Publica [Internet]. 2015;37(3):140-7. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/v37n3a03.pdf>
20. Marinho MS, Andrade EN, Abrão ACFV. A atuação do (a) enfermeiro (a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: revisão bibliográfica. Rev Enferm Contemporânea. 2015;4(2):189-98. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i2.598>
21. Cremonese L, Wilhelm LA, Prates LA, Oliveira G, Barreto CN, Ressel LB. O processo da amamentação na adolescência: vivências rememoradas por mulheres. Rev Enferm UFPE on line [Internet]. 2016;10(9):3284-92. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11408/13185>
22. Taveira AM, Araújo A. Aleitamento materno na perspectiva de mães adolescentes: contribuições para atenção primária à saúde. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2019;9:e3118. <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.3118>
23. Costa R, Salomão A, Araújo C, Bezerra K. Dificuldades encontradas pelas mães ao amamentar em uma unidade de referência em atenção primária. DêCiência em Foco [Internet]. 2017;1(1):48-63. Disponível em: <http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/download/20/14>
24. Vargas GS, Alves VH, Rodrigues DP, Branco MBLR, Souza RMP, Guerra JVV. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. Revista Baiana de Enfermagem. 2016;30(2):1-9. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i2.14848>
25. Clapis CV, Fabbro MRC, Beretta MIS. A prática da amamentação de mães adolescentes nos primeiros seis meses de vida do filho. Cienc Cuid Saúde [Internet]. 2013;12(4):704-10. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20911>